



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0011/2018

A presente propositura tem por objetivo conceder a honraria Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo a Sra. Fanny Abramovich, em memória, conforme demonstra sua biografia que segue em anexo.

A matéria está embasada no artigo 14, inciso XIX, da Lei Orgânica do Município, assim como no artigo 236, parágrafo único, inciso 11, e 347 a 351, todos do Regimento Interno."

Biografia

Elisa Kauffmann casou-se no ano de 1940 com o comerciante Francisco Abramovich, e teve duas filhas. Sua primeira filha nasceu seis meses depois, a educadora e escritora infantil Fanny Abramovich. Em 1943, nasceu Irene, que iria se tornar médica.

A infância que ficou guardada na memória das irmãs é uma festa de cores e brincadeiras, em que Elisa usava a imaginação para disfarçar a falta de dinheiro. Fanny e Irene tiveram uma atípica infância judia e comunista, sempre muito envolvida com política e com a arte.

O ritual das histórias contadas antes de dormir fez Fanny descobrir a vocação que a levaria a se tornar uma celebrada escritora infantil, com mais de 40 títulos publicados.

A fantasia tanto servia para voar como para situar as crianças com os pés firmes no chão do mundo. Elisa estimulava as filhas a serem independentes. Depois dos 14 anos, a mãe cortava a mesada e mandava que as filhas fossem dar seu jeito de conseguir o próprio dinheiro. Fanny ,foi dar aula de português para estrangeiros: Irene deu aulas de matemática.

Elisa Kauffmann Abramovich foi a primeira mulher eleita para a Câmara Municipal de São Paulo. Em idade, viveu pouco. Morreu em 1963, aos 43 anos. Mas tantas fez, com os poucos anos que teve, que sua vida ficou parecendo um daqueles contos que contava para adormecer as crianças.

A política era presença de todo dia no apartamento de dois quartos em que a família morava, em um prédio na esquina das Ruas Prates e José Paulino, no Bom Retiro.

O local vivia cheio de militantes de esquerda. "Não sei como cabia tanta gente lá. Tinha reunião o tempo todo. Reunião do comitê estadual do Partido, do comitê central, comitê de bairro, comitê judaico, comitê de tudo", lembra Fanny. Gente como os líderes comunistas Carlos Marighella e Luís Carlos Prestes, o príncipe da histórias contadas por Elisa, vivia aparecendo. Com esse perfil, era natural que Elisa fosse escolhida pelo Partido para disputar as eleições municipais de 1947, as primeiras depois de 11 anos. Não foi fácil. Como o registro do PCB havia sido cassado, os candidatos comunistas de São Paulo buscaram abrigo no Partido Social Trabalhista (PST). Pela legenda, conquistaram 15 das 45 cadeiras da CMSP nas eleições de 9 de novembro de 1947. Entre os eleitos estava Elisa, com 2.940 votos.

O mandato da primeira vereadora de São Paulo terminou antes de começar, às 17 horas de 31 de dezembro, na véspera da posse da nova legislatura. Foi nessa hora que um telegrama do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) chegou à sede da Câmara, no Palacete Prates, informando que o Tribunal havia declarado inexistentes os registros de todos os candidatos do PST no Estado. No dia seguinte, Elisa e outros três vereadores cassados se juntaram a uma centena de pessoas que se reuniram diante do Prates para protestar contra a cassação de seus mandatos. A multidão tentou invadir a Casa, mas foi impedida. Acabava ali a atuação de Elisa na política pública.

O papel pioneiro de Elisa na história do Legislativo só se tornou oficial com a publicação da Resolução nº 13/2013, que incluiu nos anais da CMSP os nomes dos 15 vereadores comunistas injustamente cassados em 1947. O reconhecimento de Elisa como vereadora foi reforçado pela Resolução nº 20/2013, que garantiu a restituição simbólica dos mandatos de 42 vereadores cassados por ações autoritárias entre 1937 e 1969.

Fanny Abramovich, a primeira filha de Elisa, foi pedagoga, educadora e escritora infanto-juvenil brasileira. Escreveu mais de 40 livros nas áreas de pedagogia e infanto-juvenis, foi uma das mais influentes autoras e vendeu mais de um milhão de livros.

Aos 14 anos, Fanny começou a dar aulas particulares; com 16, matriculou-se no curso normal do Instituto de Educação Padre Anchieta, concluindo-o em 1958, no Colégio Batista Brasileiro. No mesmo ano em que inicia o curso normal, passa a lecionar no Ginásio Israelita Brasileiro Scholem Aleichem, onde atuou por 11 anos.

Em 1957, ingressou no Teatro Escola de São Paulo (Tesp), no qual trabalhou até 1962. Ao concluir a formação de normalista, começou o curso de pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP), que concluiu em 1963. Neste ano trabalhou como consultora pedagógica da Editora Girofle e teve seus primeiros contatos com a literatura infantil e juvenil. Ganhou bolsa de estudo do governo francês, em 1965, e se especializou em arte e educação em Paris. Permaneceu na capital francesa até o ano seguinte, quando foi para Roma estudar tele-educação na rede de comunicação Radiotelevisione Italiana (RAI).

Ao retornar ao Brasil, abriu o Centro de Educação e Arte (CEA), que manteve suas atividades por oito anos. A partir de 1968, ministrou cursos e prestou assessoria sobre arte e educação em diversos lugares do país.

Em 1977, começou a escrever sobre educação infantil para o "Jornal da Tarde" e outros periódicos. Apresentou também quadros sobre o assunto na televisão, como no programa TV Mulher, da TV Globo, em 1980. Participou, em 1979, como co-autora, da publicação de Teatricina.

Seu primeiro livro na área de pedagogia, O Estranho Mundo que Se Mostra às Crianças, foi publicado em 1983. Sua estreia na literatura infantil e juvenil foi em 1986, com Deixa Isso pro Lá e Vamos Brincar, reformulado dez anos depois, ganhando novo título: Brincando de Antigamente. Ainda em 1996, teve editado seu livro de memórias Ziguezagues: Andanças de uma Educadora e Escritora.

Fanny Abramovich faleceu em 27 de novembro de 2017, por complicações da doença de Parkinson.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 07/03/2018, p. 95

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.